

## Iconografia Visual na História da Infância: As Obras de Artes no Estudo de Ariès

\*Mayelle da S. Costa<sup>1</sup>, Alexandre S. dos Santos Filho<sup>2</sup>, Talita S. Monteiro<sup>3</sup>.

<sup>1\*</sup> Bolsista PIBIC/CNPq no Projeto de pesquisa Racionalidade Estética: estudo do processo criador das crianças na cidade de Marabá. Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na UNIFESSPA/Campus Marabá-PA. E-mail: flormatos27@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação com estágio na Universidade de Aveiro (Portugal). Coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão do Núcleo de Arte do Campus de Marabá da UNIFESSPA. Coordenador da Pesquisa PIBIC com o projeto Racionalidade Estética: estudo do processo criador das crianças na cidade de Marabá. É vice-coordenador do Mestrado Interdisciplinar, na UNIFESSPA/Campus Marabá-PA. Email: alixandresantos@gmail.com

<sup>3</sup> Bolsista CAPES/BRASIL, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA), na UNIFESSPA/Campus Marabá/PA. Email: tahufpa@gmail.com

Palavras Chave: *Criança, Infância, Iconografia.*

### Introdução

As correlações significativas que se aprumam, nesse parâmetro, entre a criança histórica e os mecanismos que subordinam a infância, sob os interesses sociais, são vistas a partir dos esquemas impostos pela sociedade que refletem a diversidade de compreensão de criança e confrontos na própria situação em que vive a criança na família. Esta pesquisa pressupõe a compreensão do conceito de criança e sua infância a partir da concepção vislumbrada por Ariès (2006), tendo por base as obras de artes estudadas pelo autor. Para tanto, busca-se no conhecimento histórico a ideia de criança, bem como se reconhece que a percepção de mundo da infância é resultante dos conceitos adquiridos na vivência com a comunidade na qual a criança está inserida.

### Resultados e Discussão

Um dos grandes desafios da atualidade é usar a imagem para desvendar aspectos históricos, e através dela descobrir coisas que se codificam em signos visuais. Desse modo, esta pesquisa busca, a partir da base iconográfica, desvencilhar o papel da representação pictórica na elaboração da narrativa histórica, cujo limite é a condição interpretativa da imagem visual que contém um conceito de criança e infância. Ampara-se de conteúdos da história da arte, a fim de poder interpretar e analisar as obras citadas por Ariès (2006) em sua pesquisa, levando em conta que a obra de arte é um documento arqueológico.

Por conseguinte, Ariès (2006) toma a historiografia como principal categoria para poder compreender a História Social da Criança e da Família. O autor se debruça na investigação procurando compreender as imagens artísticas para então contar a história da infância e da família. Estas imagens são apresentadas de forma cronológica e mostram o registro visual da infância e criança em determinados períodos pertinentes aos fatos históricos. Desse modo, o autor faz uso da interpretação iconológica para então perceber que nesse processo há transformações conceituais e culturais em que a época histórica da representação visual contém também um sentimento e um conceito de criança e sua infância.

Muitas imagens que Ariès (2006) mostra em seu livro, representam a transformação do conceito social de criança e família, e que se perpetua nossa atualidade. Ver como a criança é registrada na história, com seus artefatos lúdicos e circunstâncias educacionais, políticas e culturais é

promover uma acessibilidade relacionada à forma estética que concebe a informação de um mundo preparada pelos adultos. Tais representações estão codificadas e criptografadas ao ponto de impossibilitar qualquer unidade do pensamento dirigido pela razão. Portanto, é possível perceber através das obras citadas por Ariès (2006) a ênfase nas concepções de infância no período medieval e posteriores, destacando o papel da família e seu tratamento sociocultural sobre a criança e o conceito de adulto em miniatura.

### Conclusões

Compreende-se a partir desse estudo que, com referência a Idade Média, que há fases na vida e infância da criança que já era vislumbrada no passado histórico. Tal significação representa a maturação da criança, visto que a ideia do sentimento sobre a infância na sociedade moderna é sempre da ordem dos adultos. Esse adultocentrismo passa a ser conhecido como o cuidado do adulto sobre a criança, mas também é a banalização do sentimento de infância, o qual vai inserir a criança no meio social do adulto.

Assim, é a partir da cultura do adulto que se inscreve a cultura da criança, dando espaço para algo particular que é a infância. Os jogos, as brincadeiras, as roupas etc., são componentes que sempre fizeram parte da vida cotidiana da criança, mas apesar de tudo sua vida só tem sentido se associada ao de um adulto. A infância é então concebida como artefato e não um fator biológico, sendo necessário ser separada da vida adulta para protegê-la e guardá-la. Portanto, se o mundo do adulto mudar, conseqüentemente, o mundo da criança também irá mudar. Mediante a isso existem aspectos que enfatizam a criança num ambiente cuja modalidade não a protege, desenvolve-se numa ausência de infância.

### Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/CNPq/UNIFESSPA

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

POSTMAN, N. *O desaparecimento da infância*. Trad. Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.